**TERMO DE REFERENCIA (TR)**

**AVALIAÇÃO FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DE CAMPO:** *TUTORIAS E PORTFÓLIO*

DA FINALIDADE DESTE TR: orientar os respectivos Tutores de Campo bem como residentes sobre o processo de Avaliação da formação Teórico-Pratica de Campo do saber-fazer profissional, tendo como referência o desempenho nas Tutorias de Campo e na construção dos respectivos Portfólios

DA RESPONSABILIDADE DA AVALIÇÃO: caberá ao TUTOR(A)– conduzir o processo de avaliação e emitir os conceitos via formulário especifico (Anexo 02), em encontros de tutoria de campo. A participação do preceptor de referência é importante mas não obrigatória, cabendo ao tutor e residente esta mobilização.

#### DO ESPAÇO DE AVALIAÇÃO PRESENCIAL:

* Nos respectivos encontros de tutoria de núcleo setorial ou na ampliada (a definir pelos tutores envolvidos), programadas previamente.
* Prioritariamente na RODA REFLEXIVA (com R1 e R2 ISOLADAMENTE ou R1 e R2 JUNTOS do mesmo campo), ou individualmente quando houver necessidade identificada pelos tutores.

#### DA PERIODICIDADE DA AVALIAÇÃO:

* No mínimo, quatro avaliações formais durante o ano: a primeira até final de março e as subsequentes a cada trimestre sendo a quarta/ano até meados de dezembro, totalizando quatro avaliações nos 2 anos (I, II, II, IV, V, VI, VII e VIII).
* Se houver necessidade de mais avaliações (identificação de fragilidades relevantes no processo formativo), o docente-tutor deverá acrescentar avaliações parciais, de caráter formativo, de modo a analisar as fragilidades e pactuar estratégias de superação das mesmas.
* A Avaliação no final de cada ano, deverá:

҉ computar as avaliações parcial, facilitadas/conduzidas pelo (s) Tutor(es) de Campo referência, considerando as auto avaliações dos residentes , com autonomia do tutor responsável;

҉ ter como base os objetivos definidos da teoria/prática e com os atingidos (produto) pelo residente, refletindo, de algum modo, o (in)sucesso do processo de formação, conforme conceitos previstos Regimento Geral da Pós-Graduação da UESC:

DO REGISTRO e ENCAMINHAMENTO DAS AVALIAÇÕES

* O formulário em anexo (Anexo 02) deve ser o documento de referência para registro de cada avaliação
* Após a avaliação, o documento físico com assinatura do(s) respectivo(s) tutor(es) e residente, deverá ser encaminhado para secretaria, que será digitalizado e arquivado na página com acesso restrito (tutores, residentes e núcleo gestor)
* O lançamento e fechamento das notas no sistema será no final do primeiro e segundo ano de residência, conforme calendário especifico para residência, pactuado no COREMU. Para evitar atrasos e devido o grande número de turmas, este fechamento de notas poderá ser realizado pelo docente responsável ou pela coordenação da residência com apoio da secretaria, se o docente responsável autorizar.

#### DO SENTIDO FORMATIVO PARA AVALIAÇÕES DE DESEMPENHO: ҉҉҉҉҉

* Todo processo de avaliação deverá ser viabilizado em encontros presenciais, estabelecendo um caráter FORMATIVO e não simplesmente SOMATIVO (emissão de conceitos), visto que estes encontros, devem ocorrer preferencialmente em rodas de reflexão, tendo como objetivo:

҉ Reconhecer conquistas no processo formativo via responsabilização e empenho na participação das tutorias bem como na construção das versões do Portfólio, de modo a identificar fragilidades/dificuldades, e neste caso, pactuar oportunidades de melhoria para o desempenho de competências inerentes à formação profissional, com destaque à qualificação para o desempenho de campo profissional, inerentes à especialidade eleita

҉ Promover a corresponsabilização em relação ao processo formativo, envolvendo todos os sujeitos - residentes, tutores e preceptores, e coordenadores(a) locais (Ilhéus/Itabuna) -, detectando dificuldades e fragilidades de modo dialógico-critico-reflexivo-amoroso e construtivo, no sentido subsidiar a melhoria do desempenho formativo.

҉ Se nas Avaliações for identificado fragilidades, retratadas na atribuição de notas inferiores a média previstas Regimento Geral da Pós-Graduação da UESC► Haverá necessidade de construção de um plano de melhoria, a ser acompanhado mais frequentemente, e se for o caso individualmente, no sentido de buscar a superação de limitações ou dificuldades, evitando o risco do residente ser reprovado na avaliação final (anual), e com isto não concluir a residência.

#### DO MODO COMO PROCESSAR A AVALIAÇÃO PRESENCIAL

* A metodologia da avaliação formativa deverá ser preferencialmente em rodas reflexivas, conforme dinâmica sugerida no ANEXO 01

DOS ELEMENTOS PEDAGOGICOS QUE COMPÔE A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO TEÓRICO- PRATICA DE CAMPO

* Será considerado para avaliação formativa os elementos descritos no formulário em ANEXO 02 e ANEXO 03
* A emissão de conceito pelo residente (auto avaliação) tem a finalidade de compor o processo formativo de avaliação, porém a validação final do conceito (nota) é de responsabilidade única e exclusiva do docente responsável pela TUTORIA

## ANEXO 01

**MÉTODO DA RODA DE APRENDIZAGEM PARA AVALIAR A FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DE CAMPO**

* Finalidade: viabilizar uma aprendizagem significativa à luz das Metodologias Ativas de formação
* Quando: nas respectivas tutorias de campo
* Como: preferencialmente na roda formativa,
* Participantes: com todos os residentes da Área de concentração (R1 e R2), Tutor Campo de referencia, coodenação local \*Ilhéus/Itabuna\* (se possível e se necessário apoio matricial e institucional) e preceptor(es) de referência (se conseguirem mobilizar)
* Função do Tutor- docente responsável pela disciplina: coordena o processo avaliativo incluindo a abertura do encontro de avaliação explicando a finalidade e o método que será conduzido a mesma, conforme as etapas apresentadas na sequencia deste TR
* Função do cogestor: acompanha e monitora a realização efetiva de todas as etapas. Se necessário, viabiliza apoio técnico (matricial e institucional para garantir a viabilização do processo avaliativo)

MOMENTO 01: AVALIAÇÃO PRÉVIA (não presencial)

* TUTOR imprime o formulário - ANEXO 02 (acesso na página residência) - e realiza a avaliação prévia em duas vias, devidamente preenchida e assinada, que deverá ser disponibilizada no encontro de avaliação presencial.
* RESIDENTES imprimem o formulário de auto avaliação - ANEXO 03 bem como de avaliação das Tutorias – ANEXO 04 (acesso na página residência) realizam previamente estas avaliações , que deverão ser utilizadas no encontro de avaliação presencial.

#### MOMENTO 02: AVALIAÇÃO PRESENCIAL NA RODA

Tutor inicia explicando/relembrando a dinâmica de cada etapa ETAPA 01: Reflexão Individual (sugestão10 min)

* + Os formulários pré-avaliados e devidamente preenchidos devem estar disponíveis fisicamente
	+ Tutor entrega, para cada residente, as duas copias da avaliação previamente realizada
	+ Em silêncio e individualmente os residentes recebem as copias e transcrevem, nas 2 copias, os conceitos de suas avaliações
	+ Residente assina 1 das copias e devolve ao Tutor juntamente com a avaliação de Tutoria
	+ Os residentes leem a avaliação recebida e processam uma análise reflexiva comparativa com a sua auto avaliação, realizada previamente.

ETAPA 2: Socialização em dupla ou trios, os PORTFÓLIOS (sugestão10 min)

Residentes apresentam seu Portfolio ao colega como acesso ao documento via Online ou impresso

ETAPA 3: Avaliação reflexiva na RODA

1. Cada residente comenta o significado da avaliação que recebeu fazendo um paralelo com a sua avaliação, com destaque aos processos de tutoria e construção Portfólios;
2. Os colegas-residentes expressam considerações:
	1. Participação nas Tutorias: Contribuições da atuação do colega na formação profissional
	2. Sentidos produzidos no Portfólio colega (momento da socialização em pequeno grupo) e que impactaram no modo de construir seu portfólio.
3. O tutor comenta a avaliação realizada previamente e o paralelo com a auto avaliação do residente bem como com as considerações emitidas na roda
4. Se foi identificado necessidades de melhorias, o residente e o grupo sugerem propostas de adequações bem como pactos de operacionalização que deverão ser melhor sistematizados posteriormente entre tutor- residente, para que seja garantido a sua viabilização.
5. O residente comenta a avaliação formativa vivenciada na roda e finaliza definindo seu conceito final (referente ao período em questão),
6. Dá-se continuidade para avaliação ao próximo residente. ETAPA 4: Encerramento com feedback

Tutor solicita que cada residente expresse (uma palavra ou frase) o que significou este momento para sua formação

**►► ► ►** Ao Tutor caberá encaminhar à secretaria os formulários das avaliações processadas (anexo 02), e assinadas.

# ANEXO 02

#### **AVALIAÇÃO FORMAÇÃO TEÓRICO PRÁTICA DE CAMPO – TUTORIA E PORTIFÓLIO**

**Nome Residente**:...........................................................R1 ( ) R2 ( ) **Área de Concentração**:.............................................

|  |  |
| --- | --- |
| **PARTE I: AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NAS AÇÕES DE TUTORIA DE CAMPO** | **Tutor(es)****(0-10 pontos)** |
| 1. COMPROMISSO: Apresenta(ou) responsabilidade com o cumprimento das demandas inerentes aos processos de tutoria incluindo horários, leituras, apresentação de estudos, entre outros.
 |  |
| 1. ENVOLVIMENTO: Utiliza(ou) o espaço de tutoria com participação ativa, explorando as potencialidades destes encontros para socializar vivencias desafiadoras da formação pratica de Campo, sinalizando as interfaces com ações interdisciplinar e intersetorial objetivando (re)significá-las na roda de discussão, à luz da literatura pesquisada.
 |  |
| 1. BUSCA DE CONHECIMENTOS SIGNIFICATIVOS PARA SUBSIDIAR FORMAÇÃO AMPLIADA: Evidencia(ou) a busca referenciais teóricos que permitam uma leitura ampliada e problematizadora da realidade, interfaceado aos preceitos das Políticas Públicas de Saúde, de modo a subsidiar o movimento de (re)significação das vivencias cotidianas, tornando explicito a produção e a internalização de novos sentidos que contribuam com o desenvolvimento de competências de Campo e de campo, alinhadas aos Princípios e Diretrizes do SUS
 |  |
| 1. OLHAR CRITICO-REFLEXIVO: Evidencia(ou) abertura disponibilidade e pensamento crítico, nas discussões de tutoria, identificando sentidos produzidos frente a um determinado problema vivenciado na realidade, reconhecendo a existência de interesses em jogo e possibilidades de intervenção construtiva permeada numa abordagem humanística
 |  |
| **PARTE II: AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NA CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO** | **Tutor(es)** |
| 5. BUSCA DE CONHECIMENTO: Evidencia(ou) a busca de referenciais teóricos para subsidiar as reflexões sobre as vivências do saber-fazer de campo, conseguindo (re)significá-las e evidenciando a contribuição na aprendizagem e formação profississional? |  |
| 6. OLHAR CRITICO-REFLEXIVO: Apresenta(ou), no decorrer da produção textual, reflexões de cunho critico-reflexivo-problematizador em torno das vivencias campo nos cenários de pratica, de modo a sinalizar alinhamento com as proposta de formação dos respectivos Projetos pedagógicos do Programa de Residência ? |  |
| 7. IDENTIFICAÇÃO DE NOS CRITICOS: Consegue(iu) identificar fragilidades, desafios e/ou avanços no seu processo de formação e aprendizagem de campo considerando os objetivos da formação do perfil de residente definido no projeto pedagógico? |  |
| 8. APROPRIAÇÃO DO PERCURSO DE APRENDIZAGEM: Consegue(iu) sinalizar o processo de aprendizagem em termos de: onde está? Como está? Para onde quer ir? O que está buscando (ou buscou) com esta formação? |  |
| 9. PROTAGONISMO, AUTONOMIZAÇÃO E PROATIVIDADE: 9.1 Sinaliza(ou) que está conseguindo assumir a responsabilidade por sua aprendizagem, estabelecendo uma relação responsável com a busca de conhecimentos para subsidiar as vivencias praticas inerentes de campo do saber-fazer profissional? |  |
| 9.2. O portfólio reflete(iu) uma atitude comportamental do residente alinhada a construção de atitudes de interesse/protagonismo/ dedicação/autoconfiança com seu processo formativo? |  |
| 10. CRIATIVIDADE: Consegue(iu) refletir seu próprio processo de aprendizagem com criatividade ao desenvolver sua habilidade de escrita ? |  |
| 11. Esta versão do portfólio possibilita(ou) que o(s) tutor(es) e preceptor(es) conseguissem conhecer mais sobre o processo de aprendizagem do residente, incluindo reconhecimento de fragilidades e necessidades de avanços, através da reflexão sobre as atividades vivenciadas? |  |
| **Conceito final Avaliação Teórico-prática** |  |
| **OBSERVAÇÕES TUTOR:** |
| Comentários adicionais do residente ou colegas (opcional) |
| Proposição e compromisso assumidos pelo Residente |
| LOCAL:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_NOME RESIDENTE\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ ASSINATURA\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_NOME TUTOR:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ ASSINATURA\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ |

# ANEXO 03

#### **AUTOAVALIAÇÃO FORMARMAÇÃO TEÓRICO PRÁTICA DE CAMPO – TUTORIAS E PORTIFÓLIO**

**Nome Residente**:...........................................................R1 ( ) R2 ( ) **Área de Concentração**:..............................................

|  |  |
| --- | --- |
| **PARTE I: AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NAS AÇÕES DE TUTORIA DE CAMPO** | **Residente** **(0-10 Pontos)** |
| COMPROMISSO: Apresenta(ou) responsabilidade com o cumprimento das demandas inerentes aos processos de tutoria incluindo horários, leituras, apresentação de estudos, entre outros. |  |
| ENVOLVIMENTO: Utiliza(ou) o espaço de tutoria com participação ativa, explorando as potencialidades destes encontros para socializar vivencias desafiadoras da formação pratica de Campo, sinalizando as interfaces com ações interdisciplinar e intersetorial objetivando (re)significá-las na roda de discussão, à luz da literatura pesquisada. |  |
| BUSCA DE CONHECIMENTOS SIGNIFICATIVOS PARA SUBSIDIAR FORMAÇÃO AMPLIADA: Evidencia(ou) a busca referenciais teóricos que permitam uma leitura ampliada e problematizadora da realidade, interfaceado aos preceitos das Políticas Públicas de Saúde, de modo a subsidiar o movimento de (re)significação das vivencias cotidianas, tornando explicito a produção e a internalização de novos sentidos que contribuam com o desenvolvimento de competências de Campo e de campo, alinhadas aos Princípios e Diretrizes do SUS |  |
| OLHAR CRITICO-REFLEXIVO: Evidencia(ou) abertura disponibilidade e pensamento crítico, nas discussões de tutoria, identificando sentidos produzidos frente a um determinado problema vivenciado na realidade, reconhecendo a existência de interesses em jogo e possibilidades de intervenção construtiva permeada numa abordagem humanística |  |
| **PARTE II: AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NA CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO** | **Residente** |
| 5. BUSCA DE CONHECIMENTO: Evidencia(ou) a busca de referenciais teóricos para subsidiar as reflexões sobre as vivências do saber-fazer de campo, conseguindo (re)significá-las e evidenciando a contribuição na aprendizagem e formação profississional? |  |
| OLHAR CRITICO-REFLEXIVO: Apresenta(ou), no decorrer da produção textual, reflexões de cunho critico-reflexivo-problematizador em torno das vivencias campo nos cenários de pratica, de modo a sinalizar alinhamento com as proposta de formação dos respectivos Projetos pedagógicos do Programa de Residência ? |  |
| IDENTIFICAÇÃO DE NOS CRITICOS: Consegue(iu) identificar fragilidades, desafios e/ou avanços no seu processo de formação e aprendizagem de campo considerando os objetivos da formação do perfil de residente definido no projeto pedagógico? |  |
| APROPRIAÇÃO DO PERCURSO DE APRENDIZAGEM: Consegue(iu) sinalizar o processo de aprendizagem em termos de: onde está? Como está? Para onde quer ir? O que está buscando (ou buscou) com esta formação? |  |
| 9. PROTAGONISMO, AUTONOMIZAÇÃO E PROATIVIDADE: 9.1 Sinaliza(ou) que está conseguindo assumir a responsabilidade por sua aprendizagem, estabelecendo uma relação responsável com a busca de conhecimentos para subsidiar as vivencias praticas inerentes de campo do saber-fazer profissional? |  |
| 9.2. O portfólio reflete(iu) uma atitude comportamental do residente alinhada a construção de atitudes de interesse/protagonismo/ dedicação/autoconfiança com seu processo formativo? |  |
| 10. CRIATIVIDADE: Consegue(iu) refletir seu próprio processo de aprendizagem com criatividade ao desenvolver sua habilidade de escrita ? |  |
| 11. Esta versão do portfólio possibilita(ou) que o(s) tutor(es) e preceptor(es) conseguissem conhecer mais sobre o processo de aprendizagem do residente, incluindo reconhecimento de fragilidades e necessidades de avanços, através da reflexão sobre as atividades vivenciadas? |  |
| **Conceito final AUTO-Avaliação Teórico-prática** |

**ANEXO 04**

**AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE TUTORIA DE CAMPO**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **RESIDENTE:** | **PROFISSÃO:** | **R1 ( ) R2 ( )** |
| **Área de concentração:** | **Unidade de referência:** |
| **FUNÇÃO TUTOR** | **AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DA FUNÇÃO DE TUTORIA** |
| **Contribuições:** | **Desafios:** |
| (1ª)Viabilizar encontros periódicos para discussão/ reflexão das vivencias praticas do residente à luz da literatura, de modo acolhedor e criativo |  |  |
| (2ª)Mediar situações complexas junto aos preceptores de referência de campo profissional |  |  |
| (3ª)Potencializar processos de formação via fomento à integração ensino serviço |  |  |
| (4ª)Orientar e acompanhar a elaboração do Plano e Relato anual das atividades Praticas |  |  |
| (5ª)Avaliar e fazer devolutiva Portfolios |  |  |
| **Outras observações** |
| LOCAL:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_NOME RESIDENTE\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ ASSINATURA\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ |